



# O Rio

DIRECTOR : JOSÉ de BRITO APOLÓNIA



**ILUMINAÇÃO DECORATIVA**  
exterior - interior - jardim

Materials para instalações civis e industriais;  
condutores eléctricos; quadros e caixas de coluna;  
electrobombas domésticas e industriais

R. das Arroteias, 5-7, Apart. 22 - 2860-054 Alhos Vedros  
Telefone: 212 039 470 Fax: 212 039 480  
E-mail: sodisul@sodisul.pt www.sodisul.pt

Ano X - Nº 227

1 a 19 de Novembro de 2007

• 0,50

## I Jornada de Folclore

A I Jornada de Folclore "Tradições que Futuro?", realiza-se no dia 3 de Novembro de 2007, no Fórum JM Figueiredo, na Baixa da Banheira, organizada pelo Rancho Folclórico do Clube das Arroteias.



2



Moita

## Inauguração do Quartel dos Bombeiros

8

## O queniano Benson Olenakeri ganhou a Meia Maratona Ribeirinha

12

Prisca Bartenge, também queniana, venceu a prova feminina

A Taça dos Clubes Campeões Europeus, ficou com uma equipa portuguesa

Entrevista

7

## Associação de Moradores da Zona Envolvente à Praça de Touros

- Reivindica uma sede e infraestruturas desportivas
- "Se não reivindicarmos é que não se faz nada"

## Vânia Guerreiro eleita 1ª Dama de Honor e Miss Fotogenia

14

Quer ser modelo fotográfico

## Congresso do CNOD na Moita

4

**Baixa da Banheira**  
**VENDA DE ANDARES**  
Ao encontro das suas necessidades



Alfredo Floreano & Filho, s.a.  
CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS

**Informações:**  
Rua 1º de Maio, 74A, R/c,  
2835-147 Baixa da Banheira  
Tel.: 212 039 510  
Fax: 212 039 519  
Telem.: 962 357 158  
a.floreano.sa@mail.telepac.pt

**BARÃO & COSTA LDA.**  
**B & C**

Ferragens - Ferramentas - Artigos Sanitários  
Outros Materiais para Construção  
Utensílios e Utilidades para o Lar  
Tintas ROBBIALAC e C/N  
Ferro - Madeiras  
PVCePVCC

**Auto - Serviço**  
Parque Privativo

**ARMAZÉM**

ARMAZÉM:  
Estrada Nacional, 302 B  
2835 BAIXA DA BANHEIRA  
TEL.: 212 059 210

**SEDE E ESTABELECIMENTO:**  
Rua 1º de Maio, 104 B e D - 2835 BAIXA DA BANHEIRA  
TEL.: 212 099 650 / 9 - 212 040 097 FAX: 212 099 657

## Noticiário

## Acontecimentos

## Colheitas de Sangue

A Associação de Dadores de Sangue da Baixa da Banheira, em parceria com o Instituto Português de Sangue, realiza as seguintes colheitas de sangue: no dia 11 de Novembro, das 9 às 13 horas, nas instalações da Escola Básica nº 5 no Vale da Amoreira; no dia 18 de Novembro, das 9 às 13 horas, nas instalações do Centro paroquial em Alhos Vedros; no dia 25 de Novembro, das 9 às 13 horas, na Sede Social dos Dadores de Sangue, na Baixa da Banheira.

A Associação convida a população a contribuir com a sua dádiva de sangue, livre e voluntariamente. Lembra-te que a vida do teu amigo, está na veia do teu corpo.

## Encontro sobre a 3ª idade

O I Encontro sobre a Temática da 3ª idade realizou-se no auditório da Biblioteca Municipal Bento de Jesus Caraça, na Moita, no dia 25 de Outubro. Promovido pela Câmara da Moita e dirigido aos idosos e seus familiares, responsáveis das instituições de idosos, técnicos e auxiliares, este encontro teve como objectivo permitir o diálogo e dar a conhecer algumas temáticas relacionadas com a 3ª idade.

## Programa RB+

O Programa de Requalificação e Modernização da Restauração e Bebidas do Concelho da Moita foi apresentado num Seminário, no Fórum Cultural JM Figueiredo, no dia 23 de Outubro. Este programa, que decorre entre Janeiro e Dezembro de 2008, visa promover a dinamização das empresas de restauração e bebidas do município da Moita, com o objectivo de qualificar o serviço prestado, melhorando as competências dos profissionais do sector, contribuindo decisivamente para uma melhoria da imagem junto do consumidor final.

## Sessão de Canto e Poesia

O Grupo Recreativo da Quinta da Lomba vai organizar, no dia 10 de Novembro, um "Chá das Cinco". Esta iniciativa é um convite à população feminina de Santo de André para uma tarde – entre as 16.30 horas e as 19.00 horas – de Canto e Poesia, no Salão de Festas da colectividade.

## Exposição de Fotografia sobre a China

O fascínio da China, a modernização acelerada e a persistência dos seus costumes vão invadir a Biblioteca Municipal Bento de Jesus Caraça, na Moita, com a exposição de Fernando Penim Redondo, "Na China 2006", um conjunto de fotografias, de carácter documental, que mostra o olhar do autor sobre este país do extremo oriente. Esta mostra de fotografias da China vai estar patente na Biblioteca Bento de Jesus Caraça, na Moita, até ao dia 3 de Novembro.

## VENDE-SE

Casa de 3 assoalhadas, com lareira, roupeiro e varanda fechada de 10 metros.

Boa localização, junto ao mercado municipal de Alhos Vedros.

Preço: 75 mil euros.

Contacto: 912811440

## SuDoKu

Soluções na página 15.

Preencha com algarismos as casas vazias, de forma a não haver repetições em nenhuma linha, nenhuma coluna, nem nenhum quadrado.

## Grelha nº 41

		3		2		4		5
	9		4		7		3	
4		2		3				9
	5		3		2		8	
3		1		4		5		
	2				8		4	6
9		6	2			8		
	3			1		9		4
5			6		3		1	

## Comentário

## O direito ao exercício de cidadania

José de Brito Apolónia  
jornal@orio.pt

Nesta edição (pág. 7), apresentamos uma entrevista com dois elementos de uma Associação de Moradores da freguesia da Moita – A Associação de Moradores da Zona Envolvente à Praça de Touros - Moita.

Esta entrevista fez-nos lembrar o quadro histórico-social e político em que emergiram os movimentos populares, no Portugal pós-25 de Abril. No caso dos moradores, ainda sem a forma legal das actuais Associações de Moradores, eram as comissões de moradores que, com a legitimidade que a Revolução lhes conferia, uniam e organizavam os moradores, em torno dos seus interesses comuns e na luta por melhores condições e qualidade de vida.

No concelho da Moita vivem esses tempos. Entretanto, alguma coisa mudou, aliás, muita coisa mudou. Aqui na Baixa da Banheira havia as Assembleias dos Organismos Populares de Base que tiveram um importante papel reivindicativo na freguesia, mas o desinteresse do 'poder político' acabou com elas.

A Constituição da República continua a reconhecer aos moradores o direito de se associarem para defesa dos seus direitos comuns. Hoje, são as Associações de Moradores, devidamente legalizadas, que unem e organizam os moradores de uma vila, de um bairro ou mesmo de um quarteirão.

No concelho da Moita, é na freguesia da Moita que há mais Associações de Moradores ainda em actividade. Penso que será a única freguesia do concelho em que estas Associações reinem mensalmente com a Junta de Freguesia e também periodicamente com um vereador municipal.

O problema destas estruturas populares de base é que nem sempre o 'poder político' está ganho para as apoiar e incentivar o trabalho que desenvolvem junto das populações. Há sempre quem se esqueça que ao reivindicar os seus direitos, os moradores não estão a pedir nenhum favor.

Uma Associação de moradores, como aquela que entrevistámos, que, no exercício das suas competências, entregou ao poder local um ofício com algumas

reivindicações e um outro a solicitar uma reunião e, passados meses, não obteve ainda resposta. Assim, não admira que as Associações de Moradores comecem a fechar as portas, como está a acontecer com a Associação de Moradores da Bela Vista. "Não percebemos, em vez de nos mobilizarem para o trabalho em prol da população, desmotivamos", queixam-se os moradores.

É por estas e por outras que nos vimos batendo pela democracia participativa, pelo exercício da cidadania. No entanto, reconheço, esta coisa de exercer a democracia participativa, está visto, não é para todos. Especialmente para os que se esquecem dos princípios políticos que os deviam orientar no exercício do poder.

Pela nossa parte, parafraseamos a jovem comunista Telma Capucho que, há poucos dias, no Lavradio, disse que "no quadro da luta dos trabalhadores e das populações, o que se demonstra é que os direitos se defendem exercendo-se", pois defendamos o direito ao exercício da cidadania, exercendo-o!

O direito ao exercício da cidadania – é um direito de todos!

## I Jornada de Folclore

## "Tradições – Que Futuro?"

A I Jornada de Folclore "Tradições que Futuro?", realiza-se no dia 3 de Novembro de 2007, no Fórum JM Figueiredo, na Baixa da Banheira, organizada pelo Rancho Folclórico do Clube das Arroteias, com os apoios do Clube Recreativo Sport Chinquillo Arroiteense, Câmara Municipal da Moita, Junta de Freguesia de Alhos Vedros, Federação de Folclore Português, empresas e comércio local.

Esta Jornada de Folclore surge da necessidade de reflexão que merece a actual situação do folclore português. Os que estão ligados a estas actividades culturais sentem, todos os dias, as dificuldades sentidas, sendo cada vez mais difícil mobilizar participantes e público. Cada vez mais, a preservação das nossas raízes culturais se apresenta como um desafio que não é rejeitado de todo mas cuja concretização se torna mais espinhosa



e difícil.

Então como inverter esta situação? "O que está ao nosso alcance que possamos usar para que o nosso trabalho perdure nas gerações vindouras?", questiona Cláudio Neves um dos organizadores desta Jornada de Folclore.

É este o propósito da I Jornada de Folclore, no entanto,

"não se pretende dar receitas milagrosas aos participantes mas somente permitir a troca de ideias, de experiências, falar de projectos mais arrojados de modo a que, no final, todos tenhamos aprendido mais um pouco". É com este espírito que a Comissão incumbida da preparação da Jornada está a trabalhar.

Peões no Xadrez Imperial da CUF (II)

## Percurso de vida na empresa

**Sem arredar pé do mesmo lugar, Alves continuou com as suas divagações, percorrendo mentalmente as escuras instalações fabris e, sem dar por isso, iniciou um recuo pelas memórias do passado, agora mais fáceis de libertar.**

Carlos Alberto  
(Carló)



Os amigos, os camaradas de trabalho, mesmo os que não lhe mereciam amizade ou até aqueles que não conhecia, esses sim eram a essência das recordações que mais calavam fundo dentro de si. A vida real das pessoas, os desgostos, tristezas e as alegrias, tudo envolto nas lutas colectivas e individuais num mundo carregado de esperanças, desejos e vontades, constituíram uma realidade que abandonava e ao qual nunca mais iria voltar...

Alves nasceu no Barreiro, no Posto Médico da CUF. Era assim, desde a maternidade até à cova, tudo estava garantido pela empresa aos seus trabalhadores. Com uma assistência paternal da Companhia colocou um conjunto de estruturas socioeconómicas ao dispor dos que para si trabalhavam, tornando-os auto-suficientes na dependência da empresa.

A visão empresarial da Administração relacionava a saída

e o regresso dos salários aos cofres da empresa, mantendo a fidelidade dos operários pela satisfação básica das suas necessidades, incluindo passatempos desportivos, de recreio e lazer, com um enleio total aos trabalhadores e suas famílias.

De facto, os filhos dos operários podiam nascer em instalação adequada, permanecer na creche, enquanto bebé; ir à Escola Primária na idade certa; conviver na Colónia de Férias; frequentar a Escola industrial Alfredo da Silva, valorizando a sua formação profissional. Tudo isto a produtora química oferecia. Em troca, colhia os benefícios de uma mais valia qualificada que os trabalhadores traziam da nascença até à escola secundária.

— Ó Quim — chamou a irmã —, parece que a nossa vizinha teve um menino no Posto Médico.

— Pois é! Com este, é o quarto filho para... — insinuara a mãe, que ouvira a informação da filha ao irmão, guardando para si o sentimento de que os filhos concebidos no meio operário são a garantia da continuidade de

mão-de-obra acessível. Nascera mais um futuro operário da CUF. Assim era a contabilização com o crescimento da prole.

Em regra os trabalhadores investiam todas as suas capacidades funcionais na fábrica, em contrapartida a empresa com a sua política social, alicerçada numa estratégia para fixar o espírito de grupo cufista, compensava-os, investindo em equipamentos, reforçando a qualidade de vida dos seus trabalhadores. Outros sofreram tanto naquele potentado industrial como noutra qualquer; sempre arrastaram o tempo de assalariados pela vida fora na maior produtora química nacional que aplicava parte dos lucros na aquisição de terrenos e neles construiu um enorme conjunto de infra-estruturas: Posto Médico, Maternidade, Creche, Escola, Refeitório, Bairros, Cinema, campos desportivos e outros imóveis. Satisfazia, num círculo fechado, o povo da fábrica e fazia crescer o património. Reduzia artificialmente os lucros e depreciava a sua contribuição nos impostos. Dava com uma mão e recolhia as suas dádivas com a outra! Nas vendas aos trabalhadores nas suas lojas, padaria, carvoaria, despensa, roupas e calçado, novas receitas entravam nos cofres da empresa. Na Companhia União Fabril o ga-



nham e nela o deixavam. E dispunha do braço e inteligência dos trabalhadores e deles sacava o máximo da sua agradecida dedicação, a mais valia do trabalho e como freguês certo das suas estruturas comerciais.

A família podia, se reunisse as condições avaliadas pela gerência, residir num dos bairros que a Empresa construiu para os qualificados se fixarem bem perto da fábrica, garantindo todas as energias ao serviço da empresa.

Se doença mais grave chegasse, o Hospital da CUF prestava os cuidados necessários à preservação de um activo da empresa. Estava garantida a reforma pela Caixa de Previdência, criada pela empresa, com os descontos retidos que subsidiavam esta regalia, de que os negó-

cios da empresa eram parte interessada e mais beneficiada. Por fim enterrava os seus trabalhadores e aposentados cufistas no cemitério, propriedade da Fábrica.

Era mesmo do nascimento até à morte ao serviço da empresa. Na fábrica deixavam a carne e os ossos em chão da fábrica. Este percurso de vida era seguido por gerações sucessivas de famílias.

Assim este monopólio nacional cresceu, e em cinquenta anos tornou-se um império industrial, mercê deste cabouco que utilizou na construção do maior edifício empresarial da Península Ibérica.

(continua)

(\*) Extraído do livro *Peões no Xadrez Imperial da CUF, Capítulo II.*



Para o Bloco de Esquerda

## OE não responde aos problemas essenciais

A Comissão Concelhia da Moita do Bloco de Esquerda reuniu e emitiu um comunicado sobre as mobilizações sociais contra as políticas do Governo, o Orçamento de Estado e a defesa da escola pública.

O Bloco considera que “a grande manifestação às portas da cimeira, convocada pela CGTP, foi um momento alto na demonstração do descontentamento quanto às políticas do governo PS, consubstanciadas agora no Orçamento de Estado para 2008”.

Para o Bloco de Esquerda, no que se refere a Moita, este Orçamento traz um aumento de cerca de 5% nas verbas, transferindo para o Município, mais 507

mil euros do que no ano anterior, totalizando 10 milhões e 651 mil euros. No PIDDAC estão inscritos 13 mil 750 euros para projecto da Escola Secundária da Moita, e para instalações do ensino básico e secundário estão previstos 3 milhões 187 mil euros. As verbas a atribuir para a conservação e manutenção do actual parque escolar é de apenas 4 mil e 400 euros o que é manifestamente pouco sabendo do estado em que estão muitas delas.

Os bloquistas consideram que o Orçamento não responde aos problemas essenciais com que a sociedade se vê confrontada: o desemprego, a pobreza e a degradação dos serviços públi-

cos e volta a atacar os reformados mais pobres, passando a taxar IRS para quem ganha pouco mais de 400 euros de reforma por mês. “Esta medida tem efeitos devastadores na vida de milhares de idosos, que já viviam com dificuldades antes de verem agora o corte no valor dos seus rendimentos”, afirmam.

Em vez de atacar a pobreza e as desigualdades, o governo prefere congratular-se com os valores do défice orçamental, que chegou aos 3%. O Bloco entende que é agora a altura de tratar do défice social, dos dois milhões de pobres que nos últimos anos foram sacrificados em nome desse objectivo do Pacto de

Estabilidade e Crescimento.

A Concelhia do Bloco congratula-se com a decisão da Mesa Nacional do Bloco de apresentar uma moção de censura ao Governo de José Sócrates, se o primeiro-ministro quebrar o compromisso assumido na campanha e no programa de governo e não convocar o referendo ao Tratado Europeu.

A questão do referendo e a aparente reviravolta da posição de Sócrates, apoiado por Cavaco e pelo PSD, mereceu destaque nas conclusões da reunião. Para o Bloco, José Sócrates, que prometeu o referendo aos portugueses na campanha eleitoral, já deu sinais de poder vir a quebrar mais esse

compromisso. “Trata-se de um acto gravíssimo”, acentuam.

A política educativa e a defesa da escola pública também esteve na agenda da reunião pelo que decidiram apelar a toda a população para que participe no Fórum da Educação dia 26 de Outubro, a partir das 21.00 horas e dia 27 a partir das 9.30, em Lisboa na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa. Esta iniciativa juntará estudantes, professores e pais para iniciar a definição de um novo compromisso pela escola pública, um movimento aberto e plural para romper os consensos liberais e conservadores.

Deputados do PE

## Visitam o Barreiro

Uma comitiva com cerca 90 deputados do Parlamento Europeu visitou o Barreiro, no dia 16 de Outubro, expressando a defesa de uma Europa não militarizada. Carlos Humberto de Carvalho, presidente da Câmara Municipal do Barreiro, fez uma breve introdução à história do Barreiro, sem esquecer o papel da CUF na sua evolução. “Somos um concelho com presente, passado e com perspectivas de futuro muito interessantes”, afirmou Carlos Humberto.

Sobre o futuro do Barreiro, o presidente fez referência aos projectos da 3ª Travessia do Tejo e da Quimiparque, dizendo: “espero que a Quimiparque continue a ser um pólo de emprego mas para o século XXI, que ajude a modernizar e a tornar mais colorida a nossa terra que é muito escura, por mais de um século de poluição das fábricas que nos deram de comer e ajudaram a construir uma área mais solidária”.

No Museu Industrial da Quimiparque, por onde a comitiva passou, o presidente do Grupo Confederal da Esquerda Unitária Europeia/ Esquerda Nórdica Verde, Francis Wurtz, considerou-o como um “hino ao trabalho e à classe operária”. Classificou ainda este dia da visita como “muito rico”.

No que diz respeito ao Tratado Constitucional, Francis Wurtz disse que “nenhuma das questões essenciais debatidas há dois anos foram levadas em linha de conta”. Disse ainda que encontra no Tratado Constitucional “os temores de uma via militarista. Existem artigos que levam os estados membros ao aumento das suas forças armadas”. Questões que espera sejam revistas.

Em relação ao futuro da Europa, Carlos Humberto referiu-se a “um mundo multicolor”, uma Europa mais solidária, constituída por culturas distintas e que nas suas diferenças “se construa uma sociedade mais justa e uma Europa mais aberta que ajude os países subdesenvolvidos”.



No Lavradio

## 2º Encontro Distrital de Reformados

A Federação Distrital de Setúbal dos Reformados, Pensionistas e Idosos – MURPI realizou o 2º Encontro Distrital, no dia 20 de Outubro de 2007, no Centro Comunitário do Lavradio, sede da AURPIL.

“Envelhecer com dignidade, lutar pelos nossos direitos” foi o mote que levou milhares de reformados, juntos com os trabalhadores, à Manifestação de 18 de Outubro, em Lisboa. Estas mesmas razões estiveram também presentes neste 2º Encontro Distrital de Reformados, no Lavradio.

As diversas Associações de Reformados presentes relataram o trabalho que desenvolvem em prol dos idosos nas respectivas áreas de intervenção. Aliás, nem sempre com-



preendido e, nalguns casos, até dificultado por responsáveis da Segurança Social. Entrevieram no debate representantes das Associações de Reformados de Corroios, Charneca da Caparica, Seixal, Pinhal de Frades, Pinhal Novo, e Lavradio, entre outros.

O presidente da Câmara Mu-

nicipal do Barreiro referiu as difíceis condições de vida da população sénior, no país e no concelho do Barreiro, “sendo necessário e indispensável a intervenção de todos para contrariar esta situação, de modo a que a sociedade dê resposta às necessidades económicas, sociais e culturais das pessoas idosas”.

### Os saberes e a experiência dos idosos

Por outro lado, Carlos Humberto Carvalho alertou para a necessidade de a sociedade aproveitar melhor os conhecimentos, os saberes e a experiência das pessoas já reformadas. “Concretamente, é preciso reflectir no que é que os idosos têm para dar à sociedade e o que é que a sociedade tem para dar aos idosos”, concluiu.

No final do Encontro, Mendes Ferreira, presidente da Federação Distrital de Setúbal dos Reformados, fez para *ORIO* um breve balanço dos trabalhos:

“As Associações, associadas na Federação Distrital, mostraram a prestação de serviços que fazem à população idosa e as necessidades por que passam, devido ao aumento da idade média das pessoas e à cada vez maior escassez de recursos. Por outro lado, as políticas aplicadas a esta camada etária, de que são exemplo os aumentos de miséria nas pensões e a incidência do IRS sobre as pensões e reformas, fazendo com que muitos reformados e pensionistas passem a pagar impostos”, afirmou.

Mendes Ferreira acrescentou: “Como se tem dito ao longo do Encontro, a situação de recuperação económica e financeira do país tem sido feita à custa dos trabalhadores no activo e dos reformados e pensionistas. Na prática, é o congelamento das reformas, em que os aumentos não cobrem a inflação, com os idosos a perderem poder de compra e qualidade de vida”.

“No essencial, o balanço deste Encontro é extremamente positivo”, concluiu o presidente da Federação.

## Congresso da CNOD no Pavilhão da Moita

O Pavilhão de Exposições da Moita recebeu o 9º Congresso Nacional de Deficientes, sob o lema “Não à Discriminação – Inclusão, Como Direitos Humanos”, no dia 20 de Outubro. O objectivo era comum às centenas de pessoas que estavam presentes: igualdade de oportunidades e inclusão, emprego, saúde e reabilitação, transportes e acessibilidade, educação e cultura, para todas as pessoas portadoras de deficiências. Problemáticas que foram abordadas na proposta do Programa de Acção.

Na sessão de abertura, o pre-

sidente da Câmara Municipal da Moita, João Lobo, disse: “expresso uma profunda admiração e um forte reconhecimento pela actividade de intervenção que a CNOD, com assinalável persistência, generosidade e combatividade, mantém”. Contudo, o autarca moitense considerou que “faltará ainda um árduo caminho a percorrer, para que a atenção e a sensibilidade para com a situação das pessoas com deficiências atinjam a dimensão e a força que, de todos os pontos de vista, se impõem”.

João Lobo salientou que “as autarquias têm tido um papel

bastante importante na reabilitação e integração dos deficientes”, exemplificando: “o quadro pessoal da nossa Câmara integra 25 trabalhadores portadores de deficiências”.

Durante o Congresso foram realizadas as eleições para os novos órgãos sociais da CNOD. Mas antes, Aquilino Coelho, ainda como presidente da Direcção da Confederação, fez o balanço do triénio 2004/2007, referindo várias actividades que decorreram durante o mandato, tais como “os encontros nacionais de deficientes, em 2005 em Coimbra, em 2006 no Porto e em 2007

em Peniche, tendo resultado uma forte vontade de participação, por parte das pessoas com deficiências, seus familiares e amigos”.

“Em Portugal não há falta de legislação mas sim falta de vontade política”, disse depois de enunciar vários problemas que afectam toda a sociedade portuguesa, tais como o aumento das taxas moderadoras, o encerramento de escolas, hospitais e centros de saúde, entre outros, afirmando que com estas medidas “o governo penalizou as pessoas com deficiências”.

As eleições para os novos

órgãos sociais da CNOD decorreram durante a hora de almoço. O novo presidente da Direcção da Confederação é Carlos Costa, para presidente da Assembleia Geral foi reeleito José Subtil, o presidente do Conselho Fiscal é António Fernandes, o vice-presidente da Direcção é Manuel Algarvio e o vice-presidente da Assembleia Geral é José Cavaleiro. No que respeita às delegações, Ana Cruz foi eleita presidente da Delegação do Norte, Maria Santos presidente da Delegação do Centro e Vítor Picado presidente da Delegação do Sul.



Movimento Democrático de Mulheres

## Mulher cubana visita a Baixa e o Vale

O Núcleo Local do Movimento Democrático de Mulheres recebeu, na Baixa da Banheira, Carolina Amador, representante da Federação Democrática das Mulheres Cubanas que na sua organização tem a responsabilidade de visitar as organizações democráticas de mulheres da Europa.

Pela primeira vez em Portugal, Carolina Amador veio ao nosso país, no âmbito do 40º aniversário do Movimento Democrático de Mulheres. Carolina está cá há cerca de quatro dias, já visitou os núcleos do MDM do Alentejo, em Évora e Montemor, e na península de Setúbal visitou Setúbal, Sesimbra e Seixal. Agora está no concelho da Moita, nomeadamente na Baixa da Banheira e vai também visitar a freguesia do Vale da Amoreira.

**O RIO falou com Carolina Amador que disse à nossa reportagem:** “A Federação Democrática de Mulheres Cubanas tem tido historicamente as melhores relações com o Movimento Democrático de Mulheres de Portugal, na base da troca de

informações sobre os nossos movimentos. Nesta visita estou a tomar conhecimento em concreto com o que se passa em relação à mulher portuguesa, cuja participação activa estou a apreciar, especialmente das mulheres jovens, que me têm parecido maravilhosas”.

**Mas – perguntámos – o que é que mais aprecia na mulher portuguesa?** “Como todas as mulheres no mundo, as mulheres portuguesas têm uma ideia muito clara do papel que desempenham na sociedade e lutam pelas suas reivindicações. No fundamental, é a força e o ânimo em relação à luta e ao desejo de emancipação, que eu mais aprecio nas mulheres portuguesas”, respondeu.

**Todavia, Portugal e Cuba são realidades distintas...** “Claro que, em Portugal, o sistema político é diferente do cubano, lá as mulheres têm o apoio do governo para que participem e se incorporem em todas as tarefas da sociedade. Aqui, verifico um grande desejo das mulheres em participar, mas parece-me não haver um sistema económico e



social que contribua e incentive a efectiva participação das mulheres. Todavia, este intercâmbio de informações entre os dois países é muito importante e fortalece a posição das mulheres”,

reconhece.

**Considera positiva esta visita?** Sim, muito. A importância desta visita é, sobretudo, para nós (Federação das Mulheres Cubanas), pois, levamos daqui infor-

mações do que se está a passar com as mulheres em Portugal e através do programa desta visita foi possível diversificar as relações com outras associações e isso é muito bom.”.



## Junta de Freguesia de Alhos Vedros ausculta a população

Com vista à elaboração das Grandes Opções do Plano e Orçamento, a Junta de Freguesia de Alhos Vedros realizou reuniões públicas em alguns pontos da freguesia, para auscultar e recolher sugestões e ideias que se considerem úteis e necessárias para os moradores dessas zonas e possam vir a ser acolhidas naqueles documentos de gestão da Junta.

O RIO esteve presente numa dessas reuniões, no Bairro Francisco Pires, no dia 16 de Outubro, à qual assistiram cerca de 30 moradores.

A presidente da Junta de Freguesia, acompanhada de outros dois elementos do Executivo, explicou os objectivos da reunião e dispôs-se a responder às questões colocadas.

### Eucaliptal põe zona industrial em perigo

Um município pós a questão do eucaliptal, entre o Bairro

Francisco Pires e os armazéns da zona industrial ali existente, o qual precisa de ser desmatado e limpo, por se encontrar cheio de entulho, mato, cascas e pernaças de eucalipto e outros arbustos secos. Parte desta vegetação está mesmo encostada à parede dos ditos armazéns e no caso de um incêndio, o perigo é maior porque há ali armazéns de gás, de papel e também uma serração. Esta área de eucaliptos, sobreiros e outras árvores devia ser limpa e aproveitada para zona de lazer ou de desporto. Aliás, disse Fernanda Gaspar, aquele é um dos pontos onde poderá vir a ser construída uma pista de atletismo.

O presidente do União Pires apresentou à Junta um documento, subscrito pela direcção e por moradores, em que é proposto que seja dado o nome de João Gaspar da Chica à praça onde se encontra a sede da colectividade, embora já haja

uma deliberação da Assembleia de Freguesia que decidiu atribuir a uma outra rua o nome deste grande associativista, há já 5 anos e sem qualquer consequência. João ‘Gordo’, como era conhecido, foi um dedicado dirigente do União Pires e do CRI. A proposta pede que a placa da nova morada da sede da colectividade seja colocada no dia da inauguração do Salão Multiusos em fase de construção.

### Taxas exorbitantes na emissão de alvarás de construção

Um outro habitante do Bairro colocou a questão de ter de pagar uma taxa de 77, 33 euros por m2 de habitação, para legalizar a casa. No seu caso, para legalização do edifício, teria de pagar 21.340,64 euros pela emissão do alvará de autorização de construção. E para legalizar um armazém a taxa seria de mais 18.791,46 euros. O morador acha



estas taxas exorbitantes e ‘proibitivas’ para a legalização dos referidos edifícios.

Um dos moradores, também membro da Assembleia de Freguesia, apontou à Junta a falta de mais informação à população; a carência de iluminação pública; e a substituição das placas com o nome do Bairro em cada entrada.

Por último, outro morador perguntou se na acessibilidade à nova passagem desnivelada sobre a linha férrea está prevista uma nova estrada a passar junto ao Bairro Francisco Pires.

A presidente da Junta respondeu a cada uma destas questões, embora algumas delas sejam da competência da Câmara Municipal.

## Pluricoop moderniza Loja na Baixa da Banheira

Com vista a assegurar o futuro, a Pluricoop, fiel aos princípios cooperativos, e com o sentido colocado nas exigências do mercado e no interesse dos consumidores, procede, periodicamente, à remodelação e inovação das suas Lojas COOP.

No passado dia 25 de Outubro, reabriu ao público a Loja nº 33, na Baixa da Banheira. Foram introduzidas câmaras frigoríficas, melhorias no talho e foi criada a secção do 'pão quente'. Houve também uma redefinição da linha de produtos e do controle das caixas sobre as saídas. Isto a par de uma conservação geral.

O certo é que o espaço comercial tem, agora, um ar de modernidade que salta à vista. A encarregada da Loja, Manuela Contento, disse-o a *ORIO*: "Agora, sim, temos uma loja que satisfaz os nossos sócios e clientes. A loja tem um aspecto agradável, mais higiénico, com mais luz, maior espaço e mais oferta de produtos".

O vice-presidente da Pluricoop e coordenador geral das Lojas COOP, Chaleira Damas, declarou a *ORIO*: "Procurámos colocar esta loja ao nível dos estabelecimentos que, ultimamente, têm aparecido nesta zona. O investimento nesta loja rondou os 100 mil euros. Temos outras intervenções idênticas nas Lojas de Alhos Vedros e do Lavradão, afectadas por igual concorrência".

A Cooperativa tem a grande

vantagem de estar perto das pessoas: de ter uma linha de produtos bastante alargada; uma secção de frescos, de peixe e carne de muita qualidade; e modernas secções de congelados e 'pão quente'. Os preços também são de molde a agradar aos banheirenses. "Enfim, estão criadas as condições para dar resposta ao aparecimento de novas superfícies comerciais e para melhorar a rentabilidade desta loja", justificou Chaleira Damas.

O coordenador geral das Lojas COOP adiantou: "Neste objectivo contamos com os trabalhadores da Cooperativa, que devem ter uma visão cooperante, de ajuda aos cooperantes e clientes, diferente dos trabalhadores de outras superfícies comerciais, praticamente trabalham em auto-gestão, em muitas situações são eles que têm de encontrar as soluções para os problemas que se põem no dia-a-dia. "Na Cooperativa os trabalhadores é que são os protagonistas da diferença, em termos de valores e princípios cooperativos". "Os sócios têm de ser bem tratados e sentirem-se bem na sua Cooperativa", vincou.

"O espaço do Bar, de natureza social, também tem de ser 'mexido', mas não se pode fazer tudo de uma vez. Porém, temos mesmo de avançar com uma remodelação daquele espaço, para a qual já existe projecto", revelou.



Sobre a Loja da zona norte da Baixa da Banheira, Chaleira Damas afirmou que "sob o ponto de vista técnico e de rentabilidade está bem. É uma pequena loja, mas vende muito. No entanto, o reduzido espaço físico não satisfaz os interesses da Cooperativa". "Temos em perspectiva virmos a mudar a loja para o espaço do antigo mercado municipal, para o que estamos em conversações com a Câmara Municipal", avançou.

A actividade económica da

Pluricoop insere-se no comércio a retalho, fortemente competitivo e sujeito à concorrência das grandes superfícies, onde, frequentemente, as leis económicas e laborais são desrespeitadas. Ao contrário, a Pluricoop, aplicando os valores e os princípios cooperativos, assume comportamentos éticos, na defesa dos reais interesses dos trabalhadores e dos consumidores.

Num quadro de profunda transformação do tecido empresarial, sem retoma económica no

país, com o desemprego a aumentar e a oferta do mercado superior às necessidades de abastecimento da população, a Pluricoop preocupa-se com a contenção de custos, o controle da actividade económica e a modernização dos espaços nas suas 36 Lojas COOP, gerindo os meios financeiros com rigor, numa lógica de Grupo – o Grupo COOP. É nesta dinâmica que o Orçamento para o ano corrente prevê o crescimento global das vendas nas Loja COOP.



Partido Comunista Português

## Comitativa visita Vale da Amoreira

No âmbito do trabalho efectuado pela autarquia e no cumprimento do Programa Eleitoral do PCP, uma comitativa do partido, composta por membros da Câmara da Moita e da Junta de Freguesia do Vale da Amoreira, realizou uma visita à freguesia, no dia 27 de Outubro. O objectivo foi alcançado, no sentido em que contactaram com a população, acompanharam o trabalho autárquico e constataram questões problemáticas.

A comitativa iniciou a visita com a primeira paragem no Bairro das Descobertas, onde se verificou uma grande degradação. Jorge Silva, presidente da Junta de Freguesia do Vale da Amoreira, salientou que a manu-

tenção tem sido feita pela Junta de Freguesia, mas com grande dificuldade dada a estrutura dos canteiros dificultar a limpeza, "isto tem de ser reestruturado", afirmou.

Sobre o mercado municipal, Jorge Silva disse que "durante a semana está morto, mas aos sábados tem um pouco mais de vida". O presidente da Junta explicou esta situação "pelo fraco poder de compra da população".

O Centro Comercial Zona F, o Campo Municipal do Vale da Amoreira, o Centro Comercial das Fontainhas e o Campo Polidesportivo 25 de Abril foram também visitados pela comitativa que se detectou os proble-

mas envolventes. Em relação à Extensão de Saúde do Vale da Amoreira, Jorge Silva falou da "falta de médicos de família, pois eram para ser nove médicos na altura da abertura do Centro, mas só puseram cinco e neste momento só estão três", informou. Também já saíram alguns enfermeiros e segundo o presidente da Junta de Freguesia "receia-se o seu encerramento, visto que não tem condições para se manter", alertou. No sentido de ver esclarecida esta situação, Jorge Silva propõe-se "pedir uma audiência à Diretora do Centro de Saúde".

Terminada a visita, o presidente fez um balanço positivo, mostrando-se "bastante preocu-



pado com a falta de concretização dos grandes investimentos que estavam programados, visto a freguesia ser bastante carenciada e ter falta de equipamentos sociais e desportivos".

Jorge Silva demonstrou uma grande preocupação pelos jovens, dado o elevado insucesso escolar, "alguns ficam na rua e podem entrar na vida marginal", receia o presidente.

Entrevista

# À Associação de Moradores da Zona Envoltente à Praça de Touros – Moita

“Se não reivindicarmos é que não se faz nada”

J. BA

As comissões de moradores, organismos populares de base que a Constituição de 1976 consagrou, foram, depois, legalizadas com a designação de associações de moradores. No concelho da Moita, a freguesia de Moita, com uma vasta área rural, é onde há mais associações de moradores, não só nos bairros periféricos mas também na própria vila.

Ainda é comum as populações organizarem-se em torno de uma comissão de moradores que depois legalizam sob a forma de associação. Foi o que aconteceu com os moradores da Zona Envoltente à Praça de Touros, na Moita. Há 3 anos, criaram a sua Comissão de Moradores e, este ano, legalizaram-na, constituindo a Associação de Moradores da Zona Envoltente à Praça de Touros – Moita.

Esta Associação de Moradores e as outras são as estruturas mais ligadas e que melhor se identificam com as populações que representam. Os problemas e as aspirações dos moradores são, periodicamente, apresentados e discutidos em reuniões com a Junta de Freguesia e com o vereador municipal detentor do pelouro de obras e melhoramentos.

O problema que a maior parte das vezes se levanta, sobretudo, como agora, em tempo de ‘vacas magras’, é a falta de recursos financeiros das autarquias. Outras vezes, não é dada a devida importância às questões levantadas por estas estruturas populares, por mais pequenas

que elas sejam. “Mesmo a simples resposta a um ofício tarda ou não chega mesmo”, queixam-se os moradores.

A Associação de Moradores da Zona Envoltente à Praça de Touros – Moita deu uma entrevista ao jornal *ORIO*, na qual João Lavado e Henrique Santos referem algumas das situações acima expostas e dão a conhecer os problemas e as carências existentes na zona sob sua alçada.

**ORIO – Então, quais são as pequenas obras e os melhoramentos que a Zona Envoltente à Praça de Touros mais necessita?**

**João Lavado** – No final de Junho passado, apresentámos na habitual reunião com a Junta de Freguesia da Moita e o vereador Miguel Canudo um conjunto de problemas, cerca de dez pontos, para resolução pelas autarquias.

**Sim, mas no concreto, o que é que apresentaram?**

**JL** – O primeiro ponto e o mais prioritário é a construção de uma sede para a Associação de Moradores; junto aos sanitários que servem o parque municipal. A Câmara que nos ceda o terreno que nós próprios, envolvendo os moradores e os agentes económicos da vila, construímos a sede que necessitamos.

Outros melhoramentos, por exemplo, a colocação do WC para cães junto a uma das entradas do parque, em vez de estar lá no meio, uma vez que existe a sinalética de proibição de entrada de cães no parque. A colocação de um WC destes na zona da praça de touros. O arranjo e ajardinamento do logradouro



junto à rua João da Regras. A falta de contentores em algumas ruas, onde existem locais apropriados. A falta de árvores em urbanizações recentes. A falta de placas toponímicas. A falta de limpeza das ruas. A falta de uma intervenção no espaço junto aos sanitários.

No ofício que entregámos às autarquias tudo isto lá está, especificando o nome das ruas, em cada caso que apresentámos.

**Entretanto, passaram-se quatro meses e qual foi a resposta das Autarquias?**

**Henrique Santos** – Nenhuma. Além disso, no início de Agosto passado, pedimos uma reunião com o presidente da Câmara e também ainda não recebemos qualquer resposta.

Não percebemos, em vez de nos mobilizarem para o trabalho em prol da população, desmotivam-nos.

**Mas, já me disseram, as vossas preocupações vão para além das pequenas obras e melhoramentos?**

**JL** – Sim, queremos fazer mais pelos moradores, principalmente pelos mais novos, os nossos filhos e netos que precisam de espaços e equipamentos desportivos para ocupar os tempos livres. Tanto mais que a Moita tem poucos empregos e as pessoas trabalham fora do concelho, deixando os filhos desprotegidos pela ausência dos pais.

**Mas, concretamente, o que é que reivindicam?**

**JL** – Na área desportiva faz fal-

ta um recinto polidesportivo, uma pista de atletismo e um campo de futebol.

Na área social, as maiores necessidades são de uma Creche e de um Centro de Dia.

**Mas têm ideia dos custos de todos estes equipamentos?**

**JL** – Temos, mas também sabemos que o Estado financia este tipo de equipamentos. A Câmara Municipal que nos ceda os terrenos e nós daremos os passos necessários. Há construtores civis e outros empresários dispostos a ajudarem-nos.

**Nem daqui a 20 anos têm tudo isto feito – digo eu...**

**JL** – Demore o tempo que demorar, o que é preciso é reivindicar o que faz falta. Se não reivindicarmos é que não se faz nada.

**José Maria & Paixão, Lda.**  
Reparação de automóveis



Mecânica • Bate-chapa  
Pintura

Estrada Nacional, 171 - 2835 BAIXA DA BANHEIRA  
Telef. e fax: 212 040 832



**Graciete Coelho, Lda.**

Chamada Grátis  
800 203 146

SEGUNDA A SEXTA - DAS 9H ÀS 20H  
SÁBADOS - DAS 9H ÀS 19H  
FERIADOS - 9H ÀS 13H



Arm. 212 099 477  
Loja. 212 027 293

Distribuição  
Gratuita  
BP Gás

LOJA: Largo João de Deus, 1 (junto à passagem de nível) - BAIXA DA BANHEIRA  
ARMAZÉM: Zona Industrial Vila Rosa, Lt. 30 - Bairro Gouveia - ALHOS VEDROS

**EXIJA O MELHOR PARA OS SEUS OLHOS**



**OCULISTA**  
IDEAL DA MOITA, LDA.

LENTE DE CONTACTO  
TESTES DE VISÃO GRATUITOS

Rua António Sérgio, 3 B - 2860-436 MOITA  
Tel.: 212 808 724 fax: 212 808 725

## Acontecimentos

### Acabar com o Tribunal Constitucional

No recente Congresso do PSD, Luís Filipe Menezes defendeu a polémica proposta de extinguir o Tribunal Constitucional: "Um TC que é conhecido por resultados 7/6 ou 6/7 quando uma dada maioria parlamentar está em funções, não prestigia aquilo que é a sua arquitectura", justificou.

O presidente do PSD defende por isso uma "discussão nacional ampla e defende que seja o Supremo Tribunal de Justiça 'com magistrados profissionais' a analisar de forma mais isenta a constitucionalidade das leis em Portugal".

A avaliar pelo que se diz da Justiça, o Supremo Tribunal de Justiça já deve estar 'atuhlado' de processos... Então, o Tribunal Constitucional não tem "magistrados profissionais"?

### Menezes quer privatizar tudo

Para aumentar o crescimento económico, a solução de Filipe Menezes passa pelas parcerias público-privadas. A vontade de liberalizar a economia vai tão longe que o líder até propõe que o Estado se liberte da Acção Social, pretendendo transferir todas as responsabilidades do Estado para as Instituições Particulares de Solidariedade Social e para a Igreja.

A veia liberal do novo presidente do PSD leva-o a propor uma muito mais forte onda de privatizações. "Nos portos, nos aeroportos, nos transportes...", "o PSD vai propor que se concessione ou privatize o tratamento de resíduos, o saneamento, a água", anuncia Menezes.

É o 'mais do mesmo', a favor do grande capital. Por isso, em matéria de alternância é como diz a sabedoria popular "venha do diabo e escolha".

### Rescaldo da Festa do Avante!

A 31ª edição da Festa do Avante!, realizada na Atalaia, Amora, Seixal, a 7, 8 e 9 de Setembro, constituiu mais uma vez o maior acontecimento político-cultural da região e do país. O êxito da Festa é indissociável das profundas raízes que o PCP e a JCP têm na classe operária, nos trabalhadores, na juventude, no povo, no Portugal de Abril.

Apesar das tentativas anti-democráticas de atacar a realização e divulgação da Festa – com destaque para a atitude da Câmara Municipal do Montijo de retirada de propaganda –, os militantes comunistas e democratas da região de Setúbal que participaram nas várias fases de preparação, construção e funcionamento da Festa do Avante!, contribuíram decisivamente para este enorme êxito, levando à Quinta da Atalaia o que no plano cultural, gastronómico e desportivo existe de melhor na Península.

*DORS do PCP*

### Defesa da Humanidade

O panorama do planeta neste início de século XXI é alarmante. A desigualdade social aumenta. Mais de quatro quintos da humanidade vive em condições degradantes, enquanto um punhado de multimilionários acumula fortunas colossais superior ao PIB de muitos estados. A saúde, a educação são tratados como negócio nos países mais ricos. A fome devasta amplas regiões. Milhões de hectares de terras férteis deixam de produzir alimentos para produzir biocombustíveis. A água doce escasseia, os oceanos, os rios e a atmosfera são contaminados por uma poluição galopante. O esgotamento do petróleo está muito próximo. Guerras criminosas são desencadeadas contra povos indefesos no âmbito de políticas de saque de recursos naturais.

*Miguel Urbano Rodrigues, in "Alentejo Popular"*

**O RIO**

Agora tem acesso às notícias do concelho, diariamente, em:

[www.orio.pt](http://www.orio.pt)

## Corporação de Bombeiros

# Novo quartel é um para os bombeiros

*J. BA*

O Ministro da Administração Interna, Rui Pereira, inaugurou o quartel dos Bombeiros Voluntários da Moita, no dia 21 de Outubro de 2007. Na sessão solene, o Ministro anunciou que o Ministério da Administração Interna vai adquirir o antigo quartel dos Bombeiros para funcionar como quartel da GNR.

"O novo quartel, mais técnico, mais eficiente e mais solidário, corresponde ao quadro de trabalho necessário a um Corpo de Bombeiros do séc. XXI", nas palavras do Presidente da Associação Humanitária dos Bombeiros da Moita, Manuel Filipe, orgulhoso por a Associação que dirige ter conseguido erguer esta grande obra na sua terra, e muito satisfeito, afirmou: "O novo quartel é uma realidade justa para todos aqueles que nele vão trabalhar e é uma rea-

lidade merecida para a população da Moita".

O Comandante do Corpo de Bombeiros Voluntários da Moita, como ele próprio disse, não cabia em si de contentamento. "Este novo quartel corresponde a melhores condições de trabalho para os bombeiros exercerem as suas atribuições relativas à protecção civil", venceu.

Carlos Picado agradeceu às entidades e pessoas que contribuíram para a realização da obra: "Desde a primeira hora colhemos a simpatia e o apoio dos órgãos autárquicos, particularmente da Câmara Municipal que nos disponibilizou o terreno, a verba para o pagamento do projecto e 20 por cento do valor da obra". Agradeceu igualmente a simpatia e o empenho de vários Governadores Cívicos no desenvolvimento de todo este processo. Agradeceu ainda a outras entidades, pessoas e à

própria comunidade que bastante ajudaram. E, naturalmente, aos bombeiros agradeceu o seu esforço e empenho para que este dia fosse possível. "A todos o meu obrigado e o reconhecimento dos Bombeiros da Moita", finalizou.

Neste dia histórico para a Associação Humanitária dos Bombeiros da Moita. O Presidente da Assembleia Geral lembrou a vida da Associação, recordou os seus fundadores e lembrou os anteriores aquartelamentos por onde passaram os Bombeiros da Moita, durante os 74 anos que têm de existência.

Vitor Pereira Mendes lançou um apelo ao Ministro da Administração Interna para que adquirisse as antigas instalações dos Bombeiros para as forças de segurança da GNR. "Esta seria uma boa solução para a Associação fazer face às dívidas contraídas com a construção desta obra", admitiu.

Pelas mesmas razões, o Presidente da Câmara Municipal da Moita, João Lobo, reafirmou a necessidade das forças de segurança no concelho, em instalações condignas, sugerindo a aquisição do antigo quartel dos Bombeiros Voluntários.

Neste dia de festa, o Presidente lembrou que "se agora estamos aqui a viver este feliz momento, é porque, ao longo do tempo, houve quem abraçasse este projecto e esta ambição com grande paixão, persistência, dedicação e força de vontade para ultrapassar dificuldades e obstáculos". Em especial, João

## Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários

### Historial (\*)

Com a inauguração do novo quartel, em 21 de Outubro de 2007, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Moita virou mais uma página da sua história, já com 74 anos.

Em 1933, um grupo de moitenses, entre os quais Júlio Pessanha Mendonça, Carlos Augusto Damásio, Manuel Rodrigues Pinto, Alfredo Joaquim José e Manuel Campaniço, decidiram fundar a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários, Corpo de Salvação Pública do Concelho da Moita, ficando a Direcção constituída por Isidro Duarte, António Pena, António Cabau, Manuel Rodrigues Pinto e Manuel Campaniço.

### As diversas Sedes

A primeira sede da instituição foi na Avenida Dr. Teófilo Braga, onde hoje existe o Café Avenida. O segundo quartel, em 1948, localizou-se nos antigos armazéns deixados pela tropa, próximo do actual Pavilhão Gimnodesportivo. O terceiro aquartelamento foi inaugurado em 23 de Julho de 1970 e, agora, desactivado.

De 1970 a 2007 a Associação conheceu ainda o aquartelamento na antiga central eléctrica, em virtude da cedência temporária das suas instalações para funcionamento do ensino escolar aos jovens da Moita.

*(\*) Extracto da intervenção de Vitor Pereira Mendes, presidente da Assembleia Geral da Associação Humanitária*



os Voluntários da Moita

# na magnífica obra e para a população



Lobo teve palavras de apreço e reconhecimento para a actual direcção e, particularmente, para o seu Presidente, Manuel Filipe.

“A obra está feita e fala por si”, começou por dizer o Ministro da Administração Interna, Rui Pereira. “Esta é uma obra boa para os bombeiros e para a população, que permite aos soldados da paz responderem de forma mais eficaz e mais eficiente aos desafios que se lhes colocam em benefício de todos. Portanto, toda a Corporação está de parabéns!”, afirmou.

No final da sua intervenção o Ministro respondeu ao repeto que ali lhe fora lançado: “o antigo quartel dos bombeiros vai ser adquirido para funcionar

como quartel da GNR. Por conseguinte, estão de parabéns os bombeiros para melhor poderem continuar a sua obra humanitária e está de parabéns a

GNR que vai também continuar a servir os cidadãos através do policiamento de proximidade e de segurança comunitária”, concluiu.

## Processo de edificação do novo quartel (\*)

Foi um processo longo e complexo que durou 13 anos.

A Câmara Municipal da Moita deliberou, em Setembro de 1993, a cedência de um terreno de 6.500 m<sup>2</sup> para a construção do quartel. Em Junho de 1994, a Assembleia Municipal aprovou a sua cedência.

Em Dezembro de 1994 foi entregue o processo de candidatura para comparticipação através do PIDDAC e em Junho de 1995 foi aprovado o processo pelo Serviço Nacional de Bombeiros.

Só em Junho de 2003, a Associação Humanitária assinou o protocolo de comparticipação financeira com o Gabinete de Estudos e de Planeamento de Instalações do Ministério da Administração Interna (GEPI), no valor de 663 mil euros, tendo a Câmara Municipal pago o projecto e participado a obra com 194 mil euros.

Em Setembro de 2004 foi lançado o concurso público para adjudicação da empreitada e em Fevereiro de 2005 foi assinado o contrato da obra de construção do novo quartel, pelo valor de 924 mil euros, sendo o prazo de execução de 24 meses.

Agora, em 21 de Outubro de 2007, a obra que custou 1 milhão e 700 mil euros está concluída e o novo quartel foi inaugurado.

Demorou tempo, mas valeu a pena!

(\*) Extracto da intervenção de Vítor Pereira Mendes, presidente da Assembleia Geral da Associação Humanitária



## Da (in)competência da Câmara da Moita



Vítor F. Barros

Faltam poucos dias para os três atletas do Ginásio Atlético Clube da Baixa da Banheira – a Cátia, a Patrícia e o Humberto – envergarem a camisola da selecção

portuguesa no Campeonato do Mundo de Trampolins e de Tumbling a realizar no Canadá.

Esta última modalidade tem as suas especificidades e exige especiais condições de treino, nomeadamente uma pista de 30 metros permanentemente montada. Ora o espaço coberto do Ginásio só permite metade da pista, que tem de ser armada e desmontada pelo atleta e pelo professor em cada dia de treino.

Não havendo as condições mínimas indispensáveis para uma preparação adequada do atleta, o treinador tem procurado oferecer-lhe os serviços de outras colectividades melhor apetrechadas, mas muitas vezes, por razões óbvias, não o consegue.

Para obstar a estas dificuldades, que urge ultrapassar de imediato, os professores Vítor Duarte e Idalécio Mariani solicitaram uma reunião à vereadora da Cultura e Desporto, na qual lhe sugeriram que tomasse as diligências necessárias para contactar os responsáveis pela antiga GEFA, a fim de possibilitar a utilização das suas instalações durante três a quatro semanas. Na eventualidade destas negociações falharem, alvitaram-lhe, em alternativa, que providenciasse a cedência temporária do Pavilhão da Câmara.

Satisfeitos com a aparente disponibilidade da vereadora em ajudar; aguardaram esperançados pelo telefonema da dita; todavia ... o telefone não tocou. Perante este facto, a funcionária da Secretaria do Ginásio tomou a liberdade de «importunar» o sossego desta nossa vereadora, que deveria ser da Cultura e do Desporto, inquirindo-a sobre a solução encontrada para os atletas. Como o leitor já imaginou, a resposta foi *que não tinha solução*.

Mas a imaginação dos homens não deve ser menosprezada. Os citados professores tiraram um coelho da cartola. O Ginásio tem um espaço não coberto, usado para futebol de cinco, e, se bem o imaginaram, assim o fizeram: aproveitaram este espaço para colocarem a pista de 30 metros de Tumbling, onde os atletas, ao frio, ao vento e na semiobscuridade proporcionada por uns fracos holofotes, se preparam para representar Portugal no Campeonato do Mundo.

E pronto. E ponto final. Que os vereadores não são eleitos (ou nomeados) para resolverem os problemas dos clubes e dos seus atletas; mas tão só para os convidar a abrilhantar os seus saraus, o dia da liberdade e o 1.º de Maio no Parque José Afonso. E também, naturalmente, para hipocritamente os felicitar quando chegarem do Canadá com alguma inesperada medalha ao peito.



Ficha Técnica

**Director:** José de Brito Apolónia.

**Colaboradores:**

Lourivaldo Martins Guerreiro; Cátia Fernandes Adalberto Carrilho; Alfredo Matos; António Chora; António Matos Pereira; António Ventura; Armando Mendes; Armando Teixeira; Carlos Alberto (Caió); Carlos Pinto Rodrigues; Carlos Várscar; Celeste Barata; Helder Pinhão; Heloísa Apolónia; Jacinto Guerreiro; Jaime Baião; João Costa; João Marmota; João Nunes; João Titta Maurício; José Silva Santos; Luís Carlos Santos; Luís F. A. Gomes; Luís Rodrigues; Manuel Marques Duarte; Nuno Cavaco; Vítor Manuel Carvalho Santos; Vítor Vargas.

**Composição:** João Daniel Apolónia.

**Redacção:** Rua António Sérgio, nº 80, 2º, 2835-062 BAIXA DA BANHEIRA

**Propriedade:** EDIÇÕES E PROMOÇÕES RIBEIRINHAS Lda.; **Inscrição nº** 222389;

**Sede:** Rua António Sérgio, nº 80, 2º, BAIXA DA BANHEIRA;

**E-mail:** jornal@orio.pt

**Telefone:** 210 815 756.

**Telemóvel:** 964 237 829.

**Pessoa Colectiva nº**

504087711.

**Registo de Título:** 122390.

**Impressão:** CORAZE - OLIVEIRA DE AZEIS, TEL: 256 600 580, FAX: 256 600 589

EMAIL: grafica@coraze.com

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores e poderão ou não reflectir a posição editorial de O RIO

Necrologia

**Luis Manuel C. Mateus**, 52 anos, faleceu em 4/10/2007. Residia na Rua Padre António Vieira, na Moita.

**Francisco Ribeiro**, 95 anos, faleceu em 8/10/2007. Residia na Avenida Humberto Delgado, em Alhos Vedros.

**Brígida Elizabete dos Santos Leite**, 25 anos, faleceu em 8/10/2007. Residia na Rua António Botto, no Vale da Amoreira.

**Vitor Manuel Martins Ramos**, 67 anos, faleceu em 8/10/2007. Residia na Avenida Humberto Delgado, em Alhos Vedros.

**Maria Filomena de Jesus da Cruz**, 69 anos, faleceu em 9/10/2007. Residia na R. Almeida Garrett, em Alhos Vedros.

**Soledade de Jesus Torquato**, 89 anos, faleceu em 9/10/2007. Residia na Rua do Algarve, em Alhos Vedros.

**Adriana do Rosário Alegria Duarte**, 82 anos, faleceu em 10/10/2007. Residia na Rua Luís de Camões, em Sarilhos Pequenos.

**Cândido das Dores**, 86 anos, faleceu em 11/10/2007. Residia na Rua João José Sancho, em Alhos Vedros.

**Flora da Conceição Bacalhau Lourenço**, 72 anos, faleceu em 11/10/2007. Residia na Rua Escola Primária, em Alhos Vedros.

**Maria José da Silva**, 82 anos, faleceu em 12/10/2007. Residia no Lar da Santa Casa da Misericórdia, em Alhos Vedros.

**Maria Guilhermina Mendes**, 80 anos, faleceu em 12/10/2007. Residia na estrada Nacional, no Chão Duro.

**José Bernardo Coelho**, 89 anos, faleceu em 12/10/2007. Residia na Rua 25 de Abril, na Moita.

**Francisco Felgueira**, 90 anos, faleceu em 14/10/2007. Residia na Rua Padre Manuel Teixeira Gomes, no Vale da Amoreira.

**Adelino Nora Ribeiro Sol-Posto**, 45 anos, faleceu em 15/10/2007. Residia na Rua da Cabine, na Barra Cheia.

**José Manuel Carrasco Mendes**, 74 anos, faleceu em 15/10/2007. Residia na R. Cabo Verde, na Baixa da Banheira.

**Maria Amélia Resende Martins**, 48 anos, faleceu em 16/10/2007. Residia na Praceta Maria Helena Vieira da Silva, no Vale da Amoreira.

**José Miguel dos Santos Fradinho**, 66 anos, faleceu em 16/10/2007, residia na Praceta 1º de Dezembro, na Baixa da Banheira.

**Brizida de Jesus Rodrigues**, 76 anos, faleceu em 16/10/2007. Residia na Rua Antero de Quental, em Sarilhos Pequenos.

**Aurora Rosa Palma**, 102 anos, faleceu em 17/10/2007. Residia na Rua 5 de Outubro, em Alhos Vedros.

**António Maçãs**, 84 anos, faleceu em 17/10/2007. Residia na Rua Bento Jesus Caraça, na Baixa da Banheira.

**Joaquim Augusto Santiago**, 86 anos, faleceu em 17/10/2007. Residia na R. Luís de Camões, na Baixa da Banheira.

**Francisco Martins C.**, 83 anos, faleceu em 19/10/2007. Residia na Rua do Algarve, nas Arroeteias.

**Joaquim Fernandes Júnior**, 83 anos, faleceu em 19/10/2007. Residia na Estrada de Sarilhos Pequenos.

**Sabina Pereira Viegas**, 84 anos, faleceu em 21/10/2007. Residia na Urbanização Carvalhinho, na Moita.

Comunidade Educativa do Barreiro

Jantar reúne cerca de 650 pessoas

A Câmara Municipal e as oito freguesias do concelho do Barreiro promoveram um Jantar com a Comunidade Educativa, no dia 22 de Outubro, no restaurante Acordeão. O jantar reuniu cerca de 650 pessoas directamente relacionadas com as escolas: professores, auxiliares de educação, educadores e representantes dos pais.

Neste jantar, a Câmara Municipal prestou homenagem aos professores que deram aulas no concelho e se reformaram no ano lectivo anterior. "Normalmente, estas pessoas, que durante anos e anos ajudaram a construir a cidade, têm sido pouco lembrados na altura da reforma", observa a vereadora Regina Janeiro.

Sobre o relacionamento da Câmara com as Escolas, a vereadora municipal disse que "a Câmara e, particularmente, o meu pelouro, com responsabilidades na educação, temos procurado manter o melhor relacionamento com a comunidade educativa, fazendo o mais que nos é possível na conservação das escolas e em outros apoios".

"A escola somos todos nós" foi o lema com que o executivo municipal promoveu um conjunto de iniciativas, na abertura deste ano lectivo, e foi também o mote para a intervenção do presidente da Câmara, ao afirmar: "A Escola somos todos nós. O Barreiro somos todos nós. O País, a Europa e o Mundo somos também todos nós. Neste sentido, desejo que todos construamos uma escola melhor, uma escola que promova saberes, sentimentos, sensibilidades, igualdade, e que seja inclusiva e multicolor, como desejamos que o mundo seja".

Carlos Humberto Carvalho salientou que a comunidade educativa tem uma difícil e gratificante função que é ajudar a despertar os sentimentos e os saberes nas crianças e nos jovens, despertando-os para a vida. "Desejamos que esse vosso empenho, que essa vossa função, sejam conseguidos com imenso êxito, porque o vosso êxito é o nosso êxito, é o êxito da sociedade e do mundo, para termos uma humanidade que queremos mais solidária, mais fraternal e mais justa, concluiu o presidente.



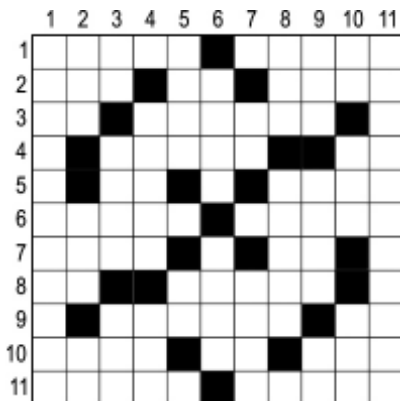
Alhos Vedros

Flora Conceição Bacalhau Lourenço  
1934 - 2007

Filhos, irmãos, noras, netos e restante família agradecem a todas as pessoas que participaram no velório da sua ente querida e a acompanharam à última morada. Agradecem igualmente a todos quantos lhes têm manifestado pesar.

Palavras Cruzadas

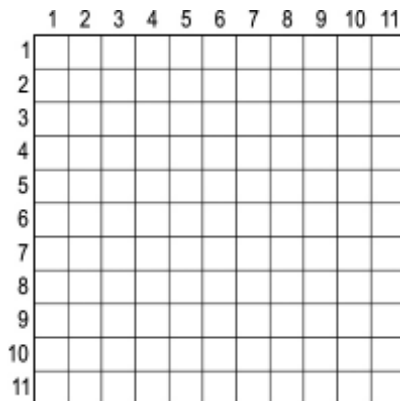
Nº 174



**Horizontais:** 1 - Respeita; Conforma-se; 2 - Larva que se cria nas feridas dos animais; Abale; Acolá; 3 - Porco; Muito invocada no fado; 4 - Imperador romano; Dirigir-se; 5 - Em partes iguais (farm.); Embarcação de recreio; 6 - Pretendo; Réptil sáurio (pl.); 7 - Fêmea do urso; Alternativa; 8 - Dois romano; Afia; 9 - Só sai aos outros; Centímetro (abrev); 10 - Boi sagrado; As pontas do arame; Grito; 11 - Um dos sete sábios da Grécia; Curas.

**Verticais:** 1 - Poder Local; 2 - Jogo de cartas; Metade do urinol; Poeira; 3 - Autores (abrev); Mamífero carnívoro (pl.); Só as vogais o podem levar; 4 - Não se deve meter a foice na alheia; Quase raso; 5 - Pássaro (pl.); Alumínio (s.q.); 6 - Garantia; Aborrece-se sem dizer o motivo; 7 - Quase no centro da Terra; Composição poética, própria para o canto (pl.); 8 - Quase caro; Separa; 9 - Namorada; A potável é boa para beber; Pátria de Abraão; 10 - Preposição; Rochedo (Brs.); Grupo social; 11 - Retribuídos com juros, na maior parte dos casos.

Nº 156



**Horizontais:** 1 - Autores; Azeitona; Antigo Testamento (abrev.); 2 - Jogo de cartas; Ave pernaltá corre-dora; Repercussão; 3 - Ajustar; Quadro; 4 - Cor da gema do ovo; 5 - Capital algarvia; Insignia heráldica com a forma de X; 6 - Prefixo de negação; Acusada; Abade (abrev.); Alumínio (s.q.); 7 - Observação; Tontura; 8 - Rio pequeno; 9 - Resultante da acção da gravidade sobre os corpos; Indicação do dia, do mês e do ano; 10 - Sorris; Filtre; Sétima letra grega; 11 - Contr. Da prep. A com o art. Def. o; Cântico de louvor a Deus; Preposição.

**Verticais:** 1 - Antes de Cristo (abrev.); Põe no devido tom; Batráquio; 2 - Altar cristão; Espaço de 12 meses; Voz do mocho; 3 - Criar ovos; É a regra mais simples; 4 - Desonestos; 5 - Compreendera; Cavidade pela qual se ingerem os alimentos; 6 - Instituto de Meteorologia (abrev.); Letra grega; Observa; Suf. Nominal que traduz a ideia de semelhança; 7 - Profeta; O mesmo; 8 - Organiza; 9 - Gavinhas; Embarcação de recreio; 10 - Mau cheiro; Dois fazem um; Amarre; 11 - Contr. do pron. Pess compl. *te* com o pron. dem. *o*; Silenciar; Antes do meio-dia.

Opções Participadas da CMB

## Futuro da Quimiparque passa por grandes projectos para o Barreiro

Na primeira reunião das Opções Participadas, realizada, no dia 15 de Outubro, no Grupo Sport Chinquillo União 9 de Abril Lavradiense. O Presidente da Câmara Municipal do Barreiro, Carlos Humberto de Carvalho, os Vereadores João Soares e Joaquim Matias e o Presidente da Junta de Freguesia do Lavradio, Adolfo Lopo, ouviram sugestões, críticas e questões sobre as áreas de planeamento, trânsito, higiene urbana e protecção civil.

Na sua intervenção, o Presidente salientou a importância da participação da população na gestão do município. O edil apresentou a visão para o futuro do terreno da Quimiparque, (300 hectares e quatro quilómetros de frente ribeirinha.

O Presidente pretende que a Quimiparque seja um pólo de emprego e desenvolvimento económico. Estando a ser estudadas três zonas. Uma de logística, com a implementação do Porto de Lisboa para a zona junto das fábricas. Outra zona central (junto ao hipermercado Feira Nova) com empresas de tecnologia de ponta e uma ter-

ceira zona de habitação, serviços e equipamentos.

### A maior estação ferroviária da margem sul no Lavradio

Segundo o Presidente, “esta visão obriga a mudar o terminal rodo-ferro-fluvial para o porto da Quimiparque e “passa a ser uma centralidade para o Barreiro pretendendo-se construir uma grande praça parecida com o Terreiro do Paço na margem sul”. Para o Lavradio, o Presidente anunciou que se prevê a maior estação ferroviária da margem sul com a componente ferroviária, rodoviária e o Metro Sul do Tejo”.

“A outra ideia é transformar o actual terminal rodo-ferro-fluvial em pólo de recreio para desporto náutico. Já temos o acordo com a Quimiparque, ficando a faltar o apoio do Governo”, referiu.

O autarca esclareceu que muitas destas ideias serão concretizadas a longo prazo, no entanto “algumas têm de estar prontas até 2013 quando o comboio passar pela ponte”.

Nos terrenos da Quimiparque vão surgir ainda, a futura



ETAR Barreiro/Moita, as novas instalações da PSP (já em construção), a nova sede dos Bombeiros Voluntários Sul e Sueste, a transferência dos serviços do Nicola para a Quimiparque e a ligação Barreiro-Lavradio.

### O avanço do POLIS

No que se refere às zonas ribeirinhas, destacou o POLIS e o avanço das cinco empreitadas; as obras de remodelação

da muralha da Avenida Bento Gonçalves; as intervenções em Alburrica, com o reforço da iluminação e a reposição de areias. Quanto ao centro do Barreiro a ideia é reforçar onde hoje é o mercado e fazer um novo edifício para o mercado e uma grande praça que liga ao Parque Catarina Eufémia e um terceiro pólo na Rua Miguel Pais. O Estudo prévio é apresentado pelo arquitecto catalão Joan Busquets.

Referiu ainda a construção da Piscina de Aprendizagem do Lavradio junto à escola nº 2, que “para meados do próximo ano, será possível inaugurar”. Relativamente à nova Piscina Municipal para os Fidalguinhos, “o seu projecto está previsto ser concretizado em 2008”.

A sessão terminou com um período de perguntas e respostas sobre diversas questões da freguesia e do concelho.

Câmara Municipal do Barreiro

## Visita Freguesia da Verderena

C.F.

A Câmara Municipal do Barreiro visitou, no dia 17 de Outubro a Freguesia da Verderena, no âmbito do Programa “Participação e Cidadania”, que tem vindo a promover. A visita foi feita por vários pontos da freguesia, com o objectivo de ver de perto questões problemáticas a necessitarem de resolução.

Entre outros problemas observados, os autarcas da Câmara e da Freguesia verificaram as obras no parque infantil da praça D. Duarte, em que os brinquedos vão ser remodelados e a areia retirada e substituída por um piso flexível,

A Escola Básica número 4, que já existe há cerca de 70 anos, foi mais um ponto da visita, prevendo-se que para 2008

ou 2009 seja remodelada.

Na Associação Portuguesa de Deficientes do Distrito de Setúbal, onde o presidente da Associação, José Lopes insistiu na necessidade de uma sede nova.

Na Associação de Diabéticos do Concelho do Barreiro o executivo visitou as instalações, e ficou prevista a realização de um protocolo de parceria entre a Câmara do Barreiro e Associação

de Diabéticos.

O projecto Polis que passa pela Avenida Marginal na Freguesia da Verderna foi o último ponto de visita, e estará concluído em Novembro. Será feita uma ciclovia e um passeio, com bancos, árvores e papeleiras. Acerca do projecto Polis Carlos Humberto de Carvalho disse que “para os fins do próximo ano teremos o Polis concluído”.

O balanço da visita foi positivo e o presidente da autarquia afirmou que “isto tem para nós uma grande importância, permite um diálogo mais estreito com os eleitos da Freguesia, permite termos uma visão mais próxima da realidade e dos problemas e também, de forma mais simples, encontrar soluções ou pelo menos o caminho para chegar a essas soluções”.

O jornal diário do concelho da Moita na Internet está em:

[www.orio.pt](http://www.orio.pt)

Telefone e fax: 210 815 756

Telemóvel: 964 237 829

Correio electrónico: [jornal@orio.pt](mailto:jornal@orio.pt)

O RIO está, na íntegra, na internet.

Disponíveis notícias actualizadas diariamente, todas as páginas da última edição impressa, e algumas edições anteriores, informação sobre o concelho da Moita, bem como a caracterização e história de cada freguesia. E muito mais...



S.R.C. União Alentejana

## Comparticipação financeira para a sede é prenda de anos

A Sociedade Recreativa e Cultural União Alentejana festeja o seu 47º Aniversário em Novembro de 2007. Esta comemoração faz-se na altura em que é conhecida a decisão de incluir o co-financiamento da sede da colectividade em PIDDAC.

No dia 11 de Novembro, realiza-se o Torneio de Malha de Banco. Por ser Dia de São Martinho, haverá água-pé e castanha assada para todos os sócios.

Os festejos de aniversário serão no dia 17 de Novembro, que começam com o Torneio de Malha Corrida.

Às 13.00 horas, será o Almoço de Aniversário, para sócios e convidados. No decorrer do Almoço serão entregues emblemas aos sócios que perfazem 25 anos de associados.

A Tarde Alentejana, a partir das 16.00 horas, conta com as acções do Grupo Musical Vozes da Planície da S.R.U. Alentejana; do Grupo de Cantares Regionais "Os Amantes do Alentejo", de Alvalade-Sado; e do Grupo Coral do Feijó.



Centro de Convívio dos Reformados e Idosos da Vila da Baixa da Banheira

## Convocatória

Dando cumprimento ao disposto no Art.º 29º, n.º 2, Alínea c) dos Estatutos desta Instituição, é convocada a Assembleia Geral, em Sessão Ordinária, a realizar no dia 10 de Novembro de 2007, na sede desta Instituição sita na Estrada da Amizade, 73 – Baixa da Banheira, pelas 13.30 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

**Ponto Um** – Apresentação e votação do Orçamento e Programa de Acção para o ano de 2008.

**Ponto Dois** – Diversos.

Se, na hora marcada, não estiver presente a maioria dos associados com direito a voto, a Assembleia funcionará, passada uma hora, com qualquer número de presenças.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral  
Vitor Manuel Rodrigues Cabral

Meia Maratona Moita Fadesa

## Prova ganha pelo atleta queniano Benson Olenakeri

A 10ª Meia e 7ª Mini Maratonas Moita Fadesa 2007 contaram com cerca de 1300 atletas, que percorreram 21 e 7 quilómetros, respectivamente. As iniciativas, realizadas no dia 28 de Outubro, foram também acompanhadas pela prova da 20ª Taça dos Clubes Campeões Europeus de Estrada. O primeiro lugar da Meia Maratona foi conquistado pelo atleta queniano Benson Olenakeri, enquanto que a Taça dos Clubes Campeões Europeus, ficou com uma equipa portuguesa.

Os atletas partiram da Marginal da Moita e chegaram à Praça da República, na mesma freguesia. O espanto da população presente não foi grande, ao ver a meta ser cortada por Benson Olenakeri, que venceu a 10ª Meia Maratona. O vencedor queniano, ainda incrédulo: "foi uma surpresa para mim ficar em primeiro lugar, principalmente estando em Portugal, por ser um País que tanto gosto", afirmou Benson Olenakeri, que participou o pódio com Ricardo Ribas em segundo lugar e José Rocha em terceiro.

No que respeita à 20ª Taça dos Clubes Campeões Europeus de Estrada o vencedor foi Ricardo



Ribas, que correu pelo Maratona Clube de Portugal. O atleta mostrou-se bastante satisfeito com a vitória, mas disse que "foi pena não ter ganho também a Meia Maratona". "É sempre bom correr e ganhar em Portugal. Estou muito contente", concluiu. Portugal foi o campeão desta prova, sendo que em segundo lugar ficou José Rocha do Maratona Clube Portugal e em terceiro Eduardo Henriques do G.D.R. Conforlimpa.

O presidente da Câmara da Moita, João Lobo, também participou na Mini Maratona, considerando a sua participação "com o espírito de participar e chegar

até ao fim". O autarca traçou um balanço positivo das provas, "principalmente na Taça dos Campeões Europeus, em que mais uma vez se reafirmou o poderio de Portugal em termos da estrada". "Toda a prova correu bem, sem problemas", salientou sem esquecer a aderência de todas as pessoas que encheram as ruas para apoiar os atletas.

As classificações de atletas femininas na Meia Maratona foram as seguintes: em primeiro lugar ficou Prisca Bartenge, em segundo Hellen Chepkoech, ambas quenianas, e em terceiro lugar Rita Simões do Sporting Clube Portugal.

Associação de Lutas Amadoras

## José Capelo reeleito Presidente

As eleições para os novos Órgãos da Associação Lutas Amadoras do Distrito de Setúbal para o mandato 2007/2009 realizaram-se no dia 28 de Setembro, no Ginásio Atlético Clube, na Freguesia de Baixa da Banheira.

José Capelo liderou a candidatura que se apresentou a estas eleições sob o lema "Consolidar, Crescer e Conviver" e foi reeleito presidente da Direcção da Associação.

Após o acto eleitoral, os novos órgãos da Associação de Lu-

tas Amadoras do Distrito de Setúbal ficaram a seguinte forma constituição:

**ASSEMBLEIA-GERAL**

**Presidente:** Teodoro Antunes;  
**Vice-Presidente:** José Fernandes Matias;  
**Secretário:** Anabela Caldeira.

**DIRECÇÃO**

**Presidente:** Eng.º José Manuel Capelo;  
**Vice-Presidente:** José António Bastos;  
**Tesoureiro:** Dr. Helder António Andrade;  
**Secretário:** João Vitor Costa; Vogal: Amadeu Oliveira.

**CONSELHO FISCAL**

**Presidente:** Eng.º Carlos Manuel Murilhas;  
**Vice-Presidente:** Ricardo Jorge Rodrigues;  
**Relator:** Hugo Miguel Rodrigues;

**CONSELHO JURISDICIONAL**

**Presidente:** Dr. Pedro Gustavo Hipólito

José Manuel Capelo, agradeceu a confiança deposita em si e na equipa que lidera, afirmando: "Queremos manter uma Associação forte, actuante e inovadora, determinada e ganhadora".

## Música de Jazz na Baixa da Banheira

O Henry Grimes Trio vai subir ao palco do Fórum Cultural JM Figueiredo, na Baixa da Banheira, no dia 1 de Novembro, pelas 22:00 horas.

Este trio de música jazz é constituído por Henry Grimes (contrabaixo), Andrew Lamb (flauta e saxofone) e Newman Taylor Baker (percussão

e bateria).

Os bilhetes, no valor de 7,50 euros, estão já disponíveis no Fórum Cultural J.M. Figueiredo.



1ª Dama de Honor e Miss Fotogenia no Concurso Miss Internacional' 2007

## Vânia Guerreiro quer ser modelo fotográfico

“Ser modelo fotográfico é o meu grande sonho”, diz Vânia Guerreiro, uma jovem de 17 anos, natural do Barreiro e residente em Vila Rosa – Alhos Vedros.

A Vânia acaba de ser primeira Dama de Honor e Miss Fotogenia, no Concurso Miss Internacional' 2007, em que participaram 5.000 jovens. Numa 1ª fase ficaram apuradas 30 concorrentes e destas foram seleccionadas 11 para a final.

Para o apuramento os desfiles realizaram-se sucessivamente em Vilamoura, Castelo Branco e Lisboa. A final deste concurso de beleza realizou-se no Armazém F, situado na zona Docas, na Capital.

Neste feito notável e na euforia da festa, que os excelentes resultados obtidos pela Vânia proporcionaram, lá estavam os seus amigos, os familiares e até a presidente de Junta de Freguesia de Alhos Vedros, a apoiá-la e a vitória-la.

A fotogénica e bonita Vânia Guerreiro, com estes resulta-

dos tão auspiciosos, está naturalmente muito satisfeita. “Não estava à espera, mas o meu grande sonho é ser modelo fotográfico”, confessa. Em relação ao futuro, “estou à espera de qualquer chamada que possa surgir”, admite.

A Vânia é estudante, está no 12º ano, a tirar economia. “Na Faculdade pretendo licenciarme em Gestão de Empresas”, afirma convicta, mas sem deixar de reafirmar: “o meu sonho é mesmo ser modelo fotográfico”.

### Vânia no grupo de hip-hop “MOST”

O grupo de dança “MOST” faz parte do Centro Cultural e Recreativo União Pires, no Bairro Francisco Pires, freguesia de Alhos Vedros. Este grupo de hip-hop é constituído, actualmente, por catorze jovens deste bairro e arredores. É um grupo muito solicitado, com espectáculos na região e em outros pontos do país. “Sobretudo, é um grupo de gente jovem que gosta de dançar



e de se divertir, em franca camaradagem”, acrescenta a jovem e bela Vânia.

O União Pires que acolhe esta juventude e lhe dá condições e ambiente para praticarem a

dança, “é praticamente a minha segunda casa”, reconhece e agradece Vânia Guerreiro.

Na sede do União Pires

## Noite de Lua Cheia com música nordestina brasileira

A Cooperativa de Animação Cultural (CACAV) realizou, no dia 27 de Outubro, mais uma Noite de Lua Cheia, desta vez na sede do Centro Cultural União Pires. Esta Noite de Lua Cheia foi uma iniciativa comum das duas associações, que realça a importância do associativismo.

O presidente do Centro Cultural União Pires apresentou o novo *sítio* que a colectividade tem na Internet, como exemplo das dinâmicas que se estão a criar à volta do associativismo. Fernando Sequeira referiu-se também às actividades desenvolvidas no União Pires e às instalações sociais que a colectividade está a remodelar e a ampliar.

Esta Noite de Lua Cheia foi dedicada à música nordestina brasileira, designadamente: a modinha, o xote, o calango, o baião e o forró, num vasto repertório. Em palco estiveram o Reinaldo (viola caipira e violão) e os músicos convidados: João



Cláudio (viola de seis cordas); Hélder Miguel (Zabumba); e Paulo Sérgio (triângulo e percussão). Foi um repositório de ambas as culturas, mostrando as influências e as afinidades entre Portugal e o Brasil.

Joaquim Raminho, um dos grandes animadores destas noites, foi seguindo o fio condutor e marcando a cadência do espectáculo. Entre os momentos mu-

sicais da presença do nordeste brasileiro, muitos dos presentes, gente de Alhos Vedros e dos arredores, subiram ao palco e participaram, nas áreas da música e da poesia, numa ‘mão cheia’ de surpresas.

Tem razão Joaquim Raminho ao reconhecer que “a Noite de Lua Cheia que estamos a viver é sempre melhor que as anteriores”. Ficamos à espera da próxima.

Arte Viva

## Tem em cena nova peça de teatro

A Arte Viva – Companhia de Teatro do Barreiro vai abrir a temporada em 25 de Outubro, com a estreia absoluta de um novo espectáculo: “A nossa necessidade de consolo é impossível de satisfazer”, de Stig Dagerman. O espectáculo estará em cena no Teatro Municipal do Barreiro (Centro Comercial Pirâmides, Rua Vasco da Gama, Barreiro), de 25 de Outubro até 15 de Dezembro, às sextas e sábados, pelas 22.00 horas.

A tradução e versão do texto é de Paula Castro e José Daniel Ribeiro e está publicada na Fenda Edições. O texto a que foi dada forma teatral foi escrito em 1952, no dizer de Paula Castro e José Daniel Ribeiro “este não é

o último texto de Stig Dagerman. Mas é aquele em que a ousadia de provocar por dentro o tempo, a liberdade e a morte, nos coloca mais rende ao limite incómodo do paradoxo”.

São cinco as actrizes que dão voz ao Autor: Ana Samora, Liliána Gil, Natália Rodrigues, Maria Matos e Patrocínia Cristóvão. As três vêm da escola do teatro da companhia.

A encenação é de Jorge Cardoso, que contou com a colaboração de Carina Silva, orientadora da escola de teatro e que fez a direcção de autores e Ricardo Guerreiro que, após alguns anos como actor, se estreia como cenógrafo, na sequência da sua formação em artes plásticas.

[www.orio.pt](http://www.orio.pt)

ORIO.Pt na Internet. As notícias diárias da região estão *on line*

**Um lugar para a poesia**

Poetas de sempre e  
de todos os lugares

**Menina dos  
Olhos tristes (\*)**

Menina dos olhos tristes  
o que tanto a faz chorar  
o soldadinho não volta  
do outro lado do mar

Vamos senhor pensativo  
olhe o cachimbo a apagar  
o soldadinho não volta  
do outro lado do mar

Senhora de olhos cansados  
porque a fadiga o tear  
o soldadinho não volta  
do outro lado do mar

Anda bem triste um amigo  
uma carta o fez chorar  
o soldadinho não volta  
do outro lado do mar

A lua que é viajante  
é que nos pode informar  
o soldadinho já volta  
está mesmo quase a chegar

Vem numa caixa de pinho  
do outro lado do mar  
desta vez o soldadinho  
nunca mais se faz ao mar

(\*) Homenagem a Adriano Correia de Oliveira

Poetas de aqui  
e de agora

**Chaimite**

Sou a hora da liberdade  
Na velha cidade  
Cravos vermelhos  
Enfeitam janelas  
Lindas cinderelas  
A bailar  
No ar o agridoce  
Gosto da saudade.

*Nelson Freitas*

**SuDoKu - Soluções**

**Grelha nº 41**

Por linha:

1.8.3.9.2.6.4.7.5 / 6.9.5.4.8.7.2.3.1 / 4.7.2.5.3.1.6.8.9  
8.5.4.3.6.2.1.9.7 / 3.6.1.7.4.9.5.2.8 / 7.2.9.1.5.8.3.4.6  
9.1.6.2.7.4.8.5.3 / 2.3.7.8.1.5.9.6.4 / 5.4.8.6.9.3.7.1.2

**Palavras Cruzadas - Soluções**

**P 174**

**Horizontais:** 1 - Acata; Acede; 2 - Ura; Vá; Além; 3 - Tô; Severa; 4 - César; Ir; 5 - Aa; Iate; 6 - Quero; Osgas; 7 - Ura; Ou; 8 - II; Amola; 9 - Taltuda; Cm; 10 - Ápis; Ae; Ulo; 11 - Sólton; Saras.  
**Verticais:** 1 - Autarquias; 2 - Cró; Uri; Pó; 3 - Aa; Cães; Til; 4 - Seara; Aso; 5 - Aves; Al; 6 - Ayal; Amua; 7 - Er; Odes; 8 - Car; Isola; 9 - Ela; Água; Ur; 10 - De; Ita; Clá; 11 - Empréstimos.

**B 156**

**Horizontais:** 1 - Aa; Oliva; AT; 2 - Cró; Ema; Eco; 3 - Avir; Tela; 4 - Amarello; 5 - Faro; Aspa; 6 - In; Ré; Ab; Al; 7 - Nota; Oira; 8 - Ribeira; 9 - Peso; Data; 10 - Ris; Coe; Eta; 11 - Ao; Salmo; Em.  
**Verticais:** 1 - Ac; Afina; Rã; 2 - Ara; Ano; Pio; 3 - Ovar; Trés; 4 - Imorais; 5 - Lera; Boca; 6 - IM; Ró; Vê; Ol; 7 - Vate; Idem; 8 - Elabora; 9 - Elos; Iate; 10 - Açã; Par; Ate; 11 - Tô; Calar; Am.

Escola Básica nº 3 da Baixa da Banheira

**Nova biblioteca e laboratório de informática**

*Cátia Fernandes*

Foi inaugurada a nova biblioteca da Escola Básica/Jardim de Infância nº 3 da Baixa da Banheira, no dia 22 de Outubro, juntamente com o laboratório de informática. Este projecto é promovido pela Câmara Municipal da Moita e tem como objectivo proporcionar aos alunos uma formação global, permitindo a consulta e produção de documentos em diferentes suportes.

Maria Valério, coordenadora da escola, mostrou-se orgulhosa pela nova biblioteca e pelo laboratório de informática, dizendo que "o laboratório servirá as nossas crianças e também os alunos da escola nº 2". Considerou este novo espaço como "uma grande ferramenta para desenvolvermos actividades deversificadas, fomentar o gosto pela leitura e escrita e também o recurso às novas tecnologias".

A responsável da Rede de Bibliotecas Escolares, Margarida Costa, felicitou a escola pela inauguração, desejando que "toda a escola se aproprie do novo valor que tem aqui e que consiga integrar a biblioteca nas aprendizagens e no currículo dos meninos".

"Este é mais um passo no "grande projecto", que é a valorização das escolas", afirmou João Lobo, presidente da Câmara Municipal da Moita. O presidente disse que



esta era a 11ª biblioteca escolar do Município e era o 12º laboratório de informática.

O autarca fez ainda referência à importância da comunidade educativa, alertando: "se a comunidade educativa não se apropriar e «não tomar conta» dos equipamentos e das ferramentas que têm, não resulta para nada".

Vários alunos e alguns familiares tiveram oportunidade de visitar o novo espaço dotado de seis computadores com ligação à Internet, duas televisões, filmes infantis e muitos livros. Uma sala colorida e agradável, que a partir de agora receberá centenas de crianças.

Na tarde do mesmo dia foi inaugurada outra biblioteca escolar, na Escola Básica/Jardim de Infância nº 2, na Moita.

No Dia Nacional da 3.ª Idade

**"Anos Dourados" em Alhos Vedros**

A Junta de Freguesia de Alhos Vedros promoveu a iniciativa "Anos Dourados", no dia 28 de Outubro, no Clube Recreativo Sport Chinquillo Arroiteense.

Esta iniciativa virada para a participação activa dos mais velhos na vida colectiva e numa perspectiva de homenagear os que têm a idade das experiências vividas, "foi uma homenagem da Junta de Freguesia aos mais idosos, no Dia Nacional da Terceira Idade", como explicou Fernanda Gaspar, presidente da Junta de Freguesia de Alhos Vedros.

Cerca de 80 pessoas à volta das mesas que enchem o salão da colectividade, assistiram a conversas descontraídas as "Conversas à Volta da Mesa sobre Saúde e Direitos/Cidadania nos Anos Dourados, com a presença da Dr.ª Eduarda Teixeira, Henrique Ribeiro da Comissão de Utentes Pelo Direito à Saúde, Paulo Caetano enfermeiro, Sr. Jorge Fátia Provedor da Santa Casa da Misericórdia, Cláudia Soares Activista de Direitos Cívicos, Bruno Dias Deputado na Assembleia da República e Heloísa Apolónia Deputada na Assembleia da República, e de outros convidados.

No intervalo e no final das intervenções, os presentes assistiram à actuação dos artistas convidados, nomeada-



mente: o Coro Alius Vetus, Clube da Mulher, Alexandre Boris, Mário Gil, José Martins e o acordeonista Carlos Farropas, entre outros, além de saborear um chá e apreciar as exposições de fotografia de Paulo César, João Figueiredo e Zé, e de pintura e artes decorativas de Dinorá Ribeiro.

No final *O RIO* ouviu o membro da Junta de Freguesia Jorge Taylor que realçou os depoimentos dos convidados que considerou uma mais valia, pelas diferentes questões que abordaram, todos com o objectivo comum de falar das dificuldades que os idosos enfrentam no dia-a-dia. "O balanço que faço desta iniciativa da Junta de Freguesia é bastante positivo, pelas intervenções que ouvimos e pelas actuações em palco dos artistas nossos convidados".



Trabalho Temporário é connosco!

Rua D. Ant. Ferreira Gomes, 12 B - Baixa da Banheira  
Tel.: 212 099 380 Fax: 212 099 385



# O Rio

Notícias da Moita e Região



**PLURICOOP**  
COOPERATIVA DE CONSUMO CRL

Nº 227

1 a 19 de Novembro de 2007



*Desafie a sua*  
**IMAGINAÇÃO**  
*Venha iniciar uma tradição na*  
**COSTA AZUL**

Concurso de ideias para um  
evento de projecção internacional

Consulte o regulamento em

[www.visitcostaazul.com](http://www.visitcostaazul.com)



**COSTA AZUL**  
REGIÃO DE TURISMO